

# ESTUDO DE PERCEÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Manuela Veríssimo  
Carla Fernandes, Maryse Guedes, Marília Fernandes  
&  
Alunos do Mestrado de Psicologia e Psicopatologia do  
Desenvolvimento

BIG MEETING 2.0

**Os Primeiros  
Anos Contam!**  
*e agora!*

**17.10.2023**

Auditório 2  
da Fundação  
Calouste Gulbenkian



- 
- A investigação tem demonstrado como os primeiros anos de vida são fundamentais para a construção de trajetórias de desenvolvimento saudáveis ou não e a importância da intervenção junto das famílias para assegurar a cada criança as condições mais favoráveis para o seu desenvolvimento.



---

- A promoção de ambientes familiares suficientemente bons, que proporcionem às crianças a estimulação necessária para o seu bom desenvolvimento vai sem qualquer dúvida criar uma geração com melhores capacidades sociais, emocionais e cognitivas, com menos problemas ao nível da saúde mental.

- **Investir nos primeiros anos de vida, vai certamente contribuir para um futuro melhor para todos.**



O estudo das Perceções sobre o Desenvolvimento Infantil, tem por base um questionário com o objetivo de avaliar o grau de reconhecimento da importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento da criança por parte da sociedade portuguesa.

1. Construção do questionário e da ficha de dados sociodemográficos

2. Submissão do estudo à Comissão de Ética do ISPA – Instituto Universitário

3. Recolha de dados através de Focus Groups e análise temática

4. Construção do inquérito na plataforma online Qualtrics e da infografia para a sua divulgação



# Perceções sobre o Desenvolvimento Infantil

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar neste estudo, que tem como principais objetivos: (1) aferir o grau de reconhecimento da importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento da criança ao longo da vida; (2) aferir o grau de sensibilidade do impacto de investir nos primeiros anos de vida e nas famílias como dimensão fulcral na construção de uma sociedade mais saudável e sustentável; e (3) recolher orientações para otimizar a sensibilização sobre a importância e o impacto do investimento nos primeiros anos.

A sua participação é fundamental e implica o preenchimento de um questionário online, com uma duração aproximada de 15 minutos.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade e colaboração.

Link para participação:

<https://tinyurl.com/OsPrimeirosAnos>

Para mais informações:

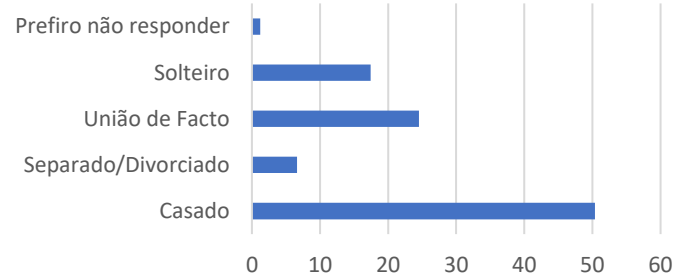
✉ [mveriss@ispa.pt](mailto:mveriss@ispa.pt)

Faça scan

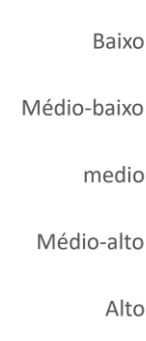


# Caracterização sociodemográfica dos participantes

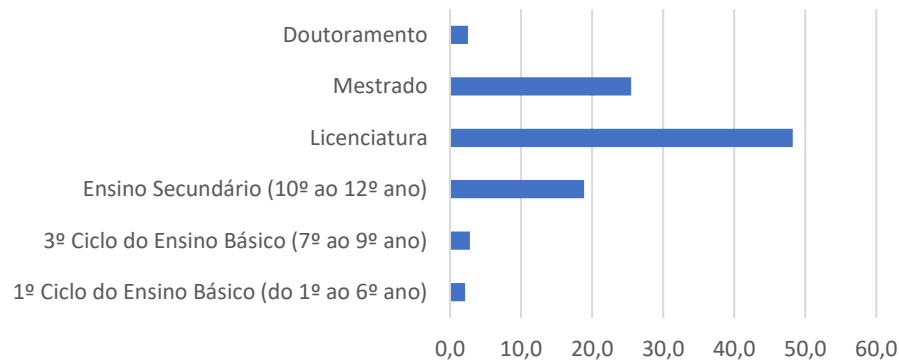
## Estado Civil



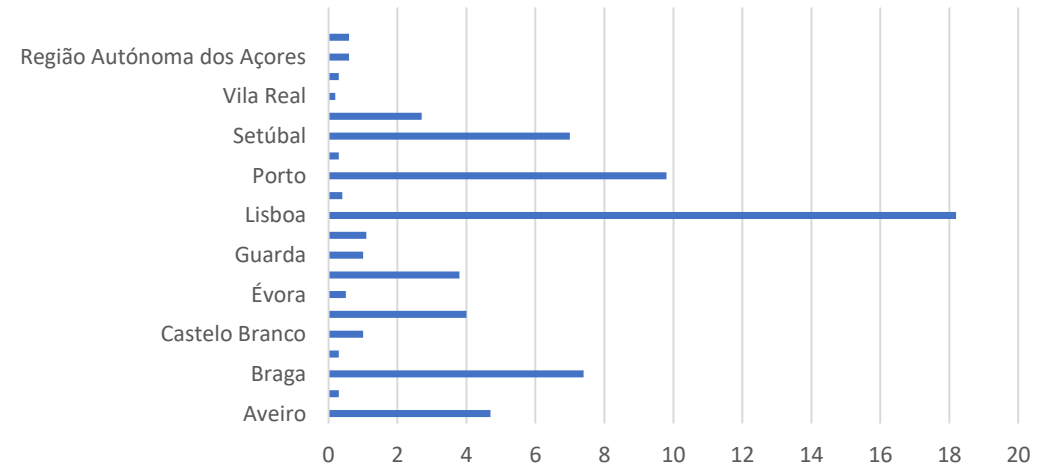
## Estatuto Socioeconómico



## Escolaridade



## Distrito de residência

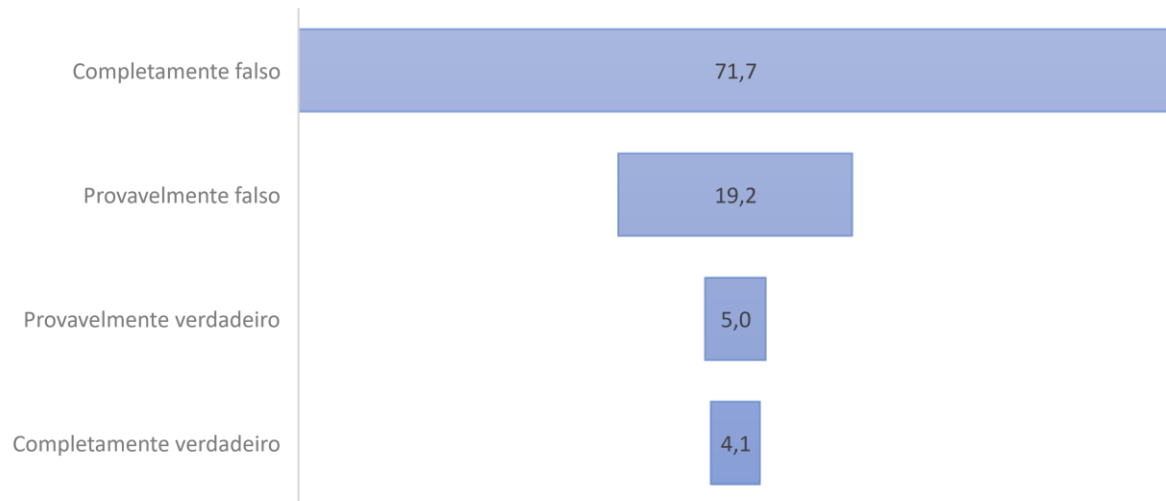


O inquérito foi iniciado por 1150 participantes, no entanto, somente 802 preencheram o questionário na sua totalidade. Os participantes têm idades compreendidas entre os 18 e os 75 anos ( $M=40.06$ ;  $DP=9.70$ ).

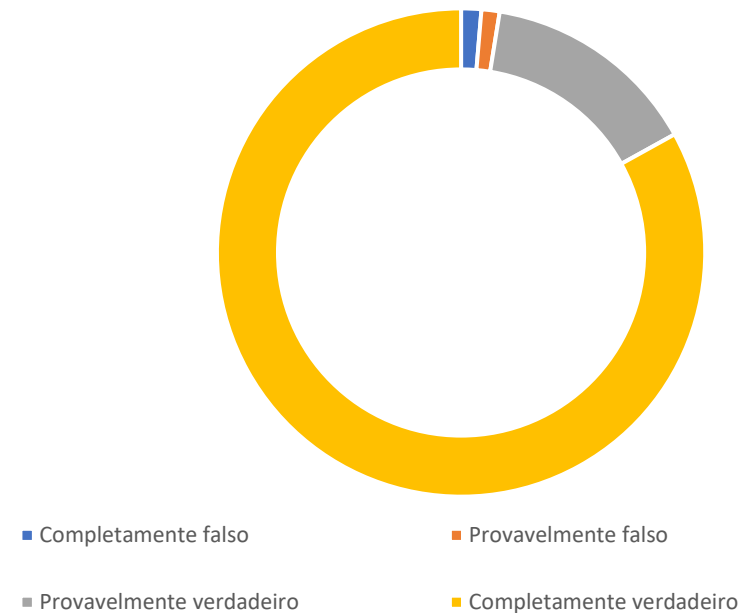
## Fatores do contexto familiar

Mais de **89 %** dos inquiridos pensam que os primeiros anos de vida (0-6 anos) **têm impacto** nos domínios do relacionamento social, saúde física e mental, assim como no rendimento escolar no futuro.

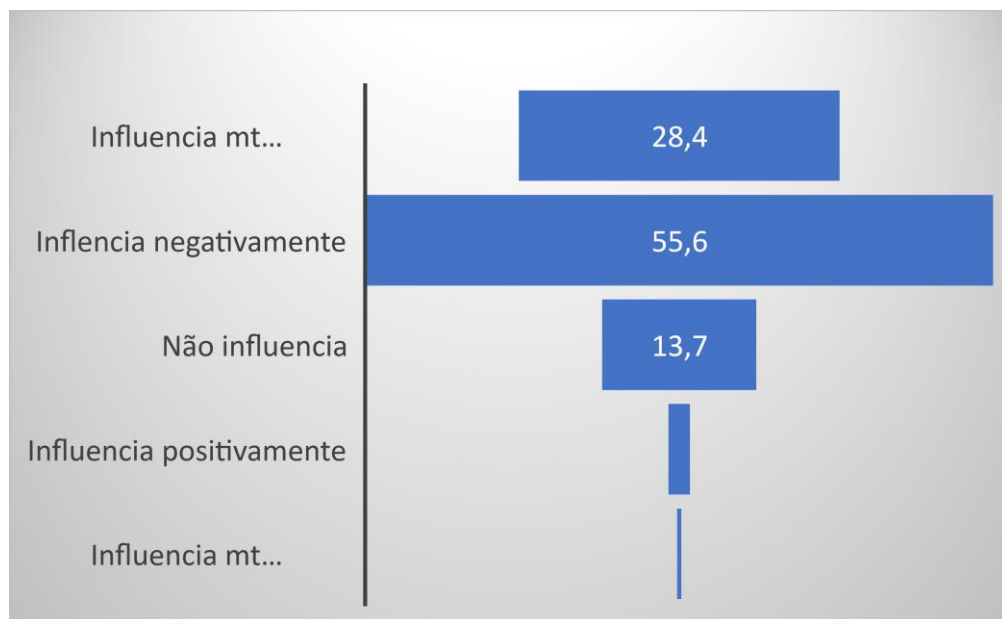
Capacidade de Aprendizagem da Criança está praticamente definida à Nascimento



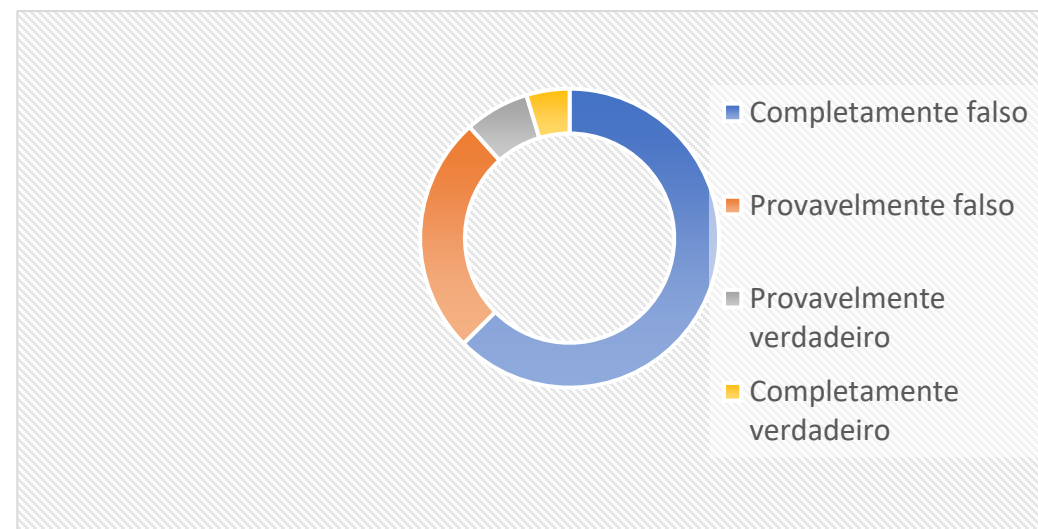
A ligação emocional dos pais com a criança pode influenciar fortemente o seu desenvolvimento



### Pobreza pode influenciar o desenvolvimento nos primeiros anos de vida

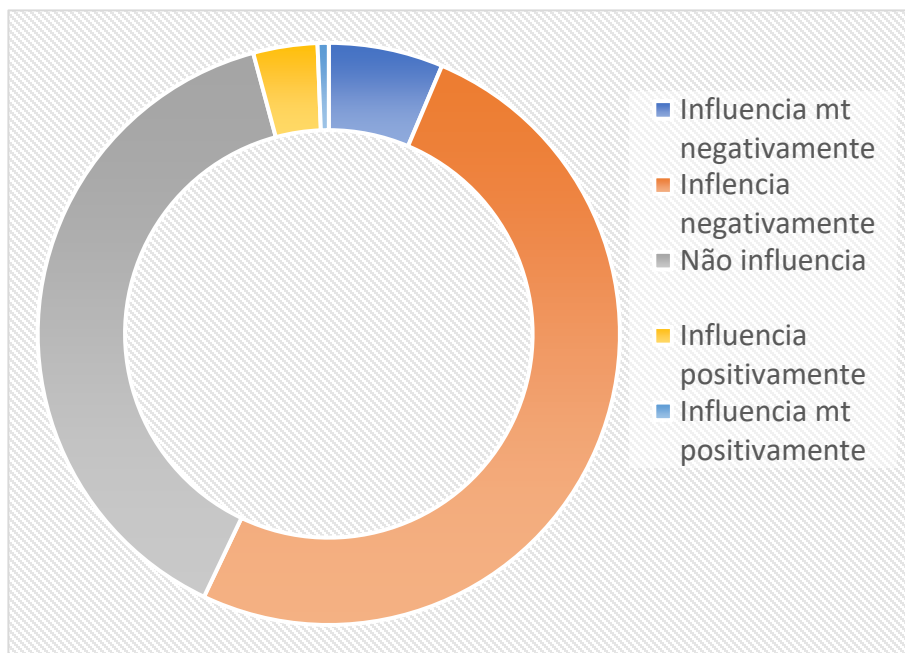


### Crianças expostas a situações de violência, não irão sofrer efeitos a longo prazo

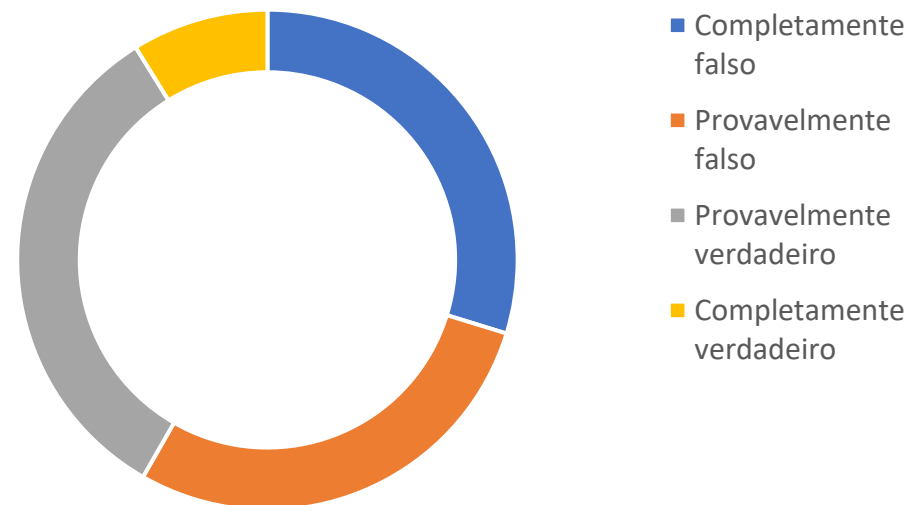




**Pertença a uma minoria pode influenciar o desenvolvimento nos primeiros anos de vida**

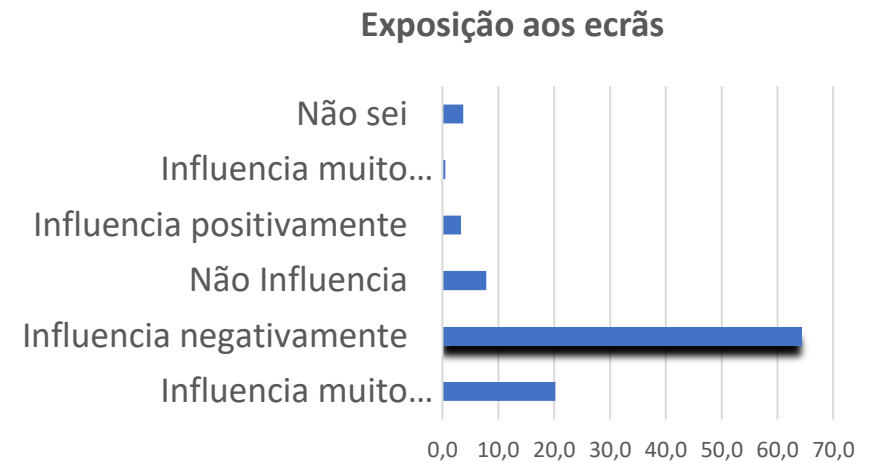
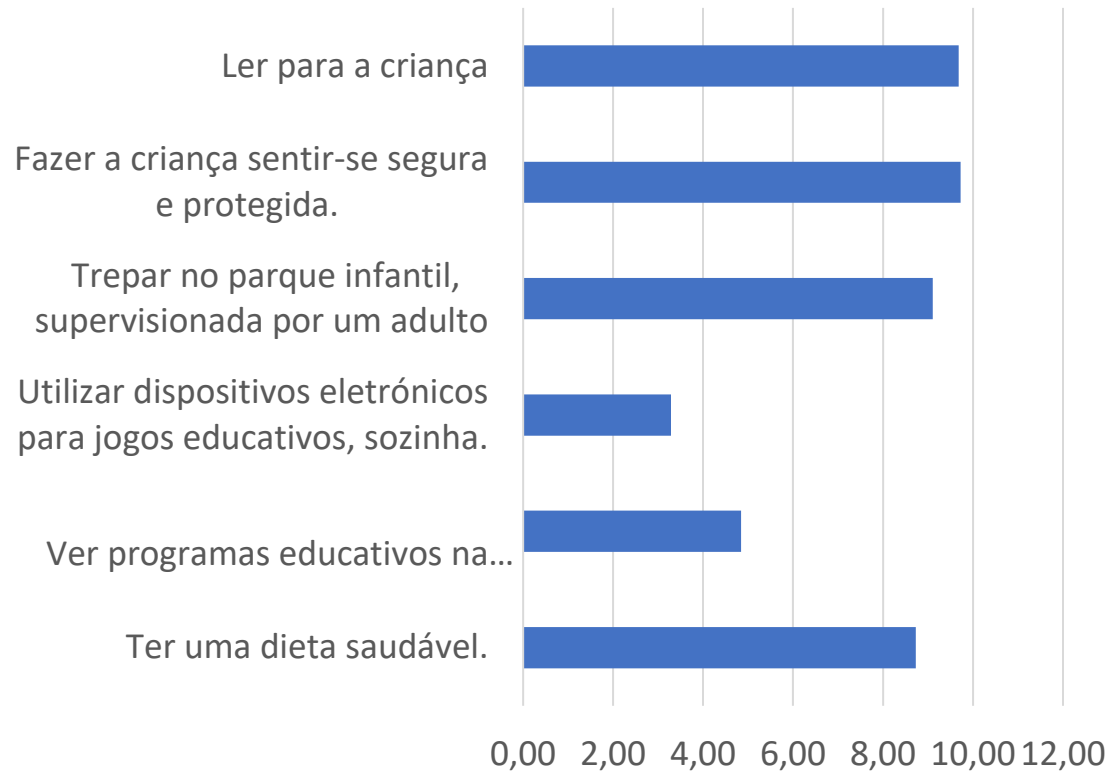


**Desenvolvem laços mais fortes com pais que não trabalham e ficam em casa**



# Promoção do Desenvolvimento

Numa escala de 10 pontos (de 1 – *Nada importante* a 10 – *Fundamental*), os inquiridos atribuíram um grau de importância **média de 9 pontos** ao tempo de brincadeira para o desenvolvimento saudável



A maioria dos inquiridos afirma que se deve responder ao choro do bebé e que o desenvolvimento da autoestima seja **negativamente afetada**, quando os pais não respondem de forma frequente ao seu choro.

Embalar um bebé de 1 ano para adormecê-lo



■ Apropriado ■ Vai "habituado mal"

Deixar que uma criança de 2 anos saia da mesa para brincar, antes da família terminar a refeição

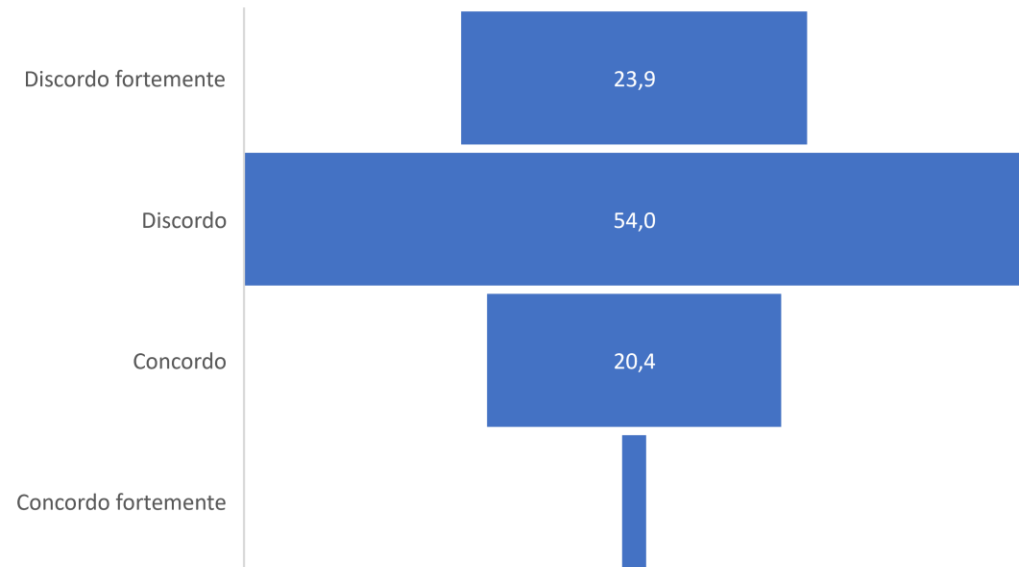
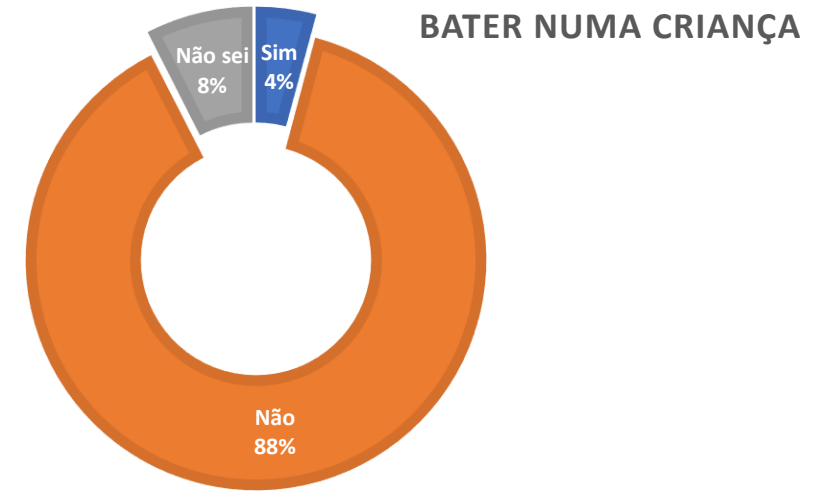


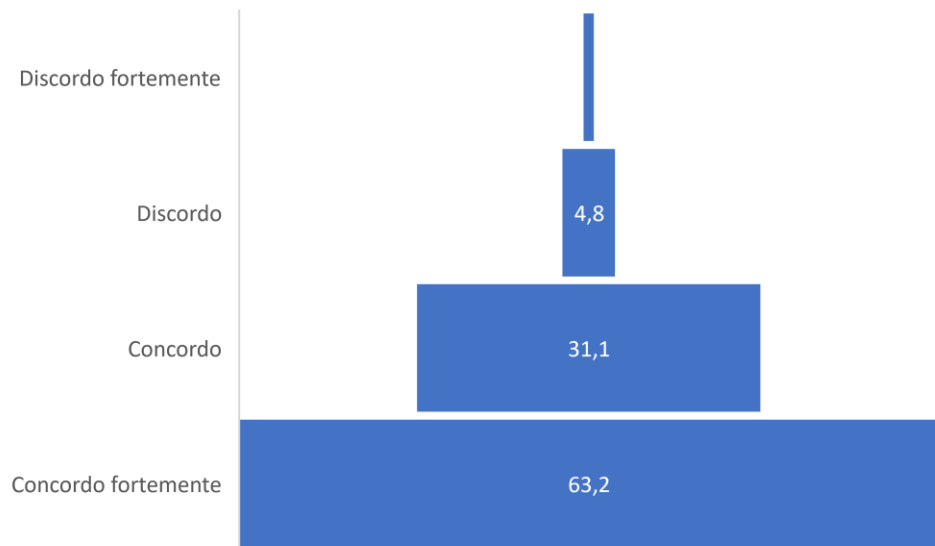
■ Apropriado ■ Vai "habituado mal"

# Violência e maus tratos

A maioria dos inquiridos considerou que a institucionalização influencia negativamente o desenvolvimento.

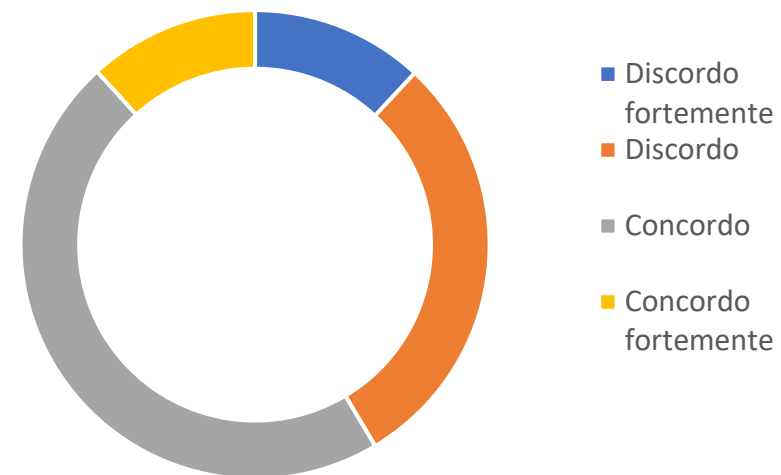
No entanto, 20% dos participantes consideram que ser colocado(a) numa instituição de acolhimento **oferece às crianças experiências familiares positivas.**





Se os pais biológicos abusam fisicamente da criança, esta deve-lhes ser retirada

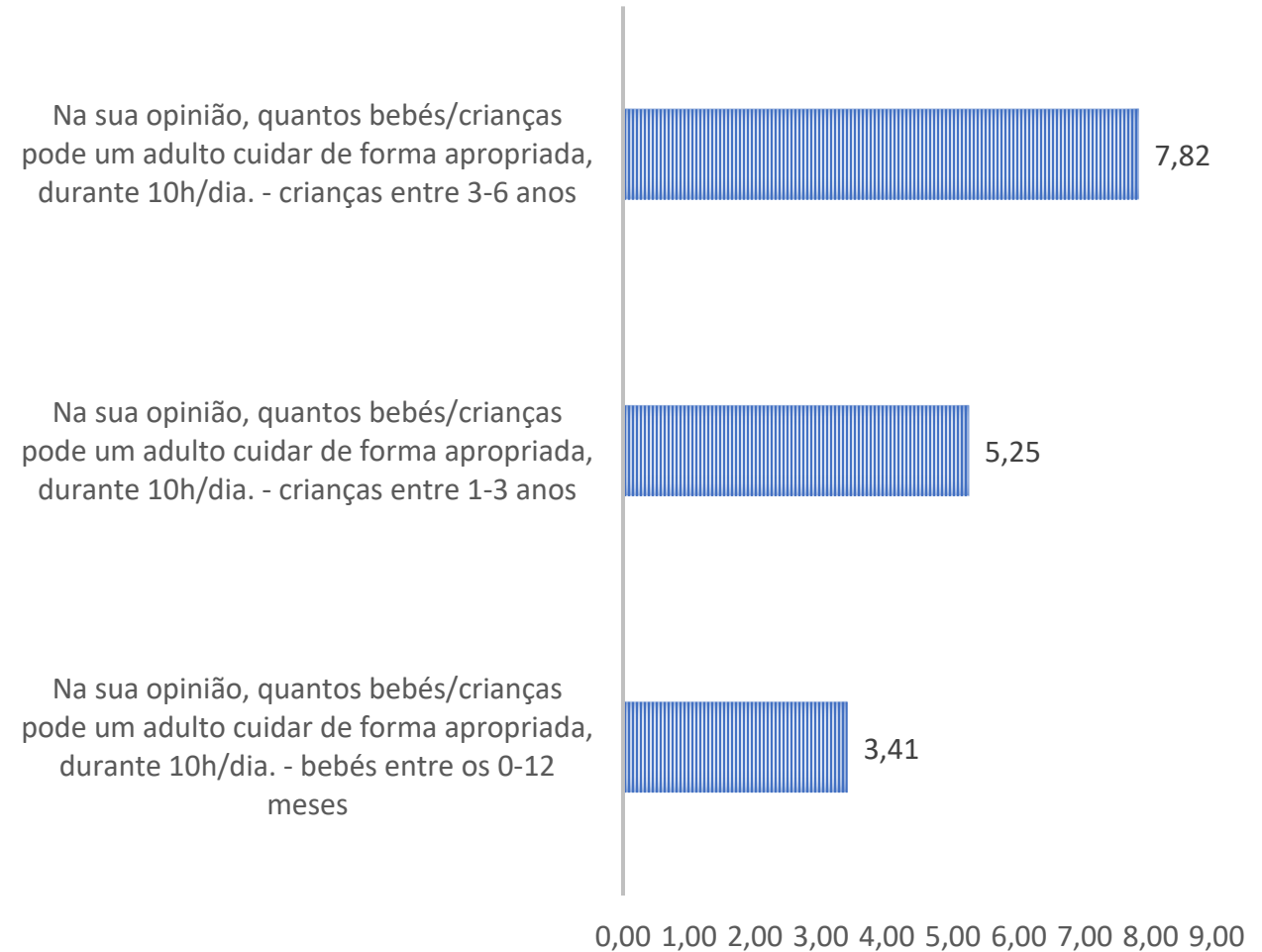
Mesmo que as crianças sejam retiradas de casa porque os seus pais as negligenciaram, **devem ser realizados todos os esforços** para que as crianças regressem a casa.



# Fatores do Contexto de Creche e Jardim-de-Infância

## NÚMERO DE CRIANÇAS POR GRUPO E IDADE

A maioria dos inquiridos considera que as crianças precisam de muito tempo para desenvolver vínculos de segurança, pelo que, **mudanças frequentes de educadores(as) têm um impacto negativo.**





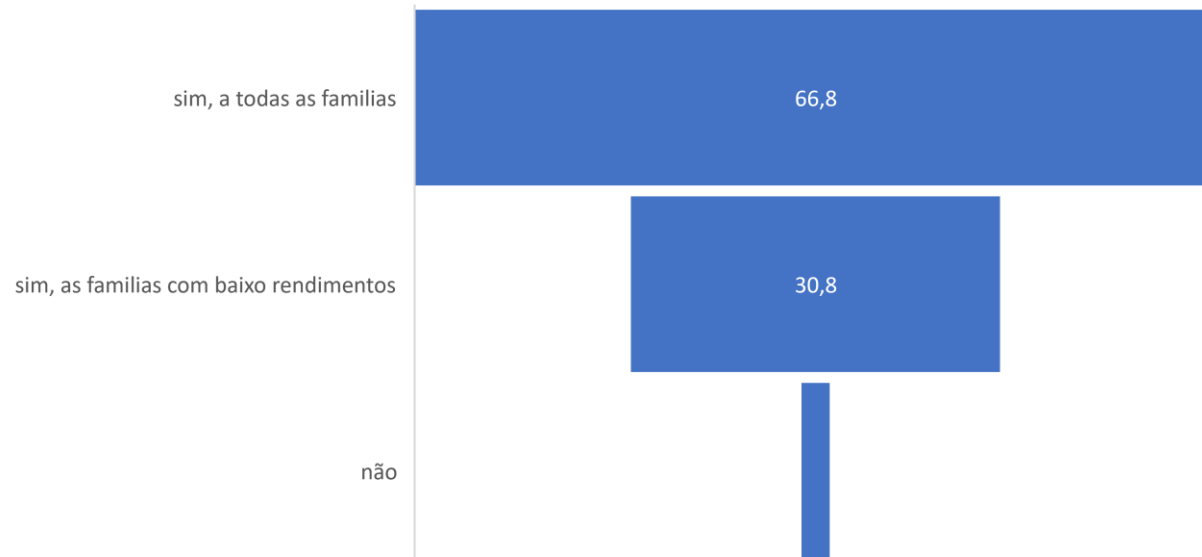
Aspetos que consideram mais importantes na escolha da creche/pré-escolar

- 1-Os métodos de disciplina utilizados,
- 2-Preço
- 3-Número de crianças que cada adulto tem ao seu cuidado
- 4 -Atividades de brincadeira planeadas para as crianças.



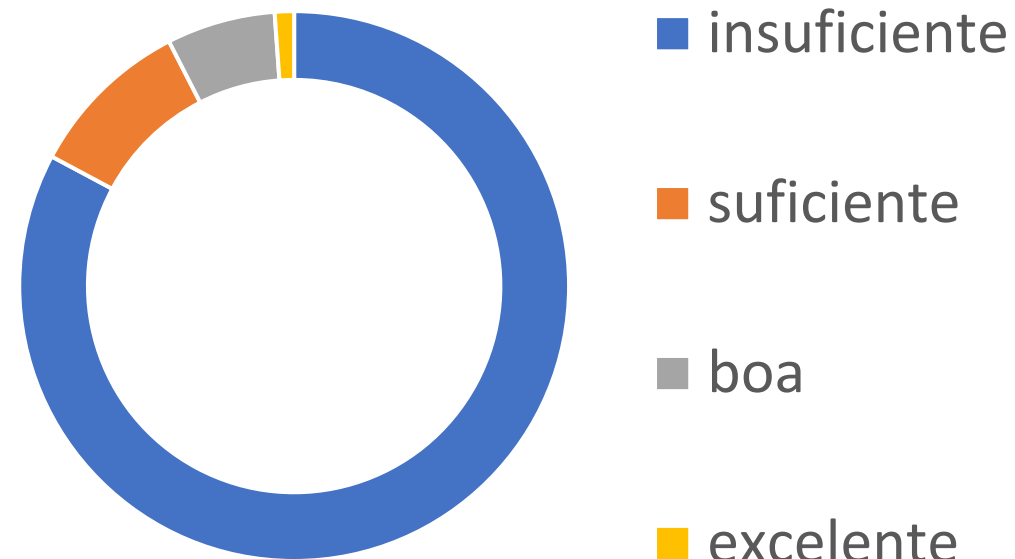
# Medidas de apoio financeiro do Estado

A maioria dos inquiridos concordou com uma licença paga que permita aos pais ficar em casa com os seus filhos. A maioria dos participantes afirma que a mãe e ou o pai deviam ficar em casa durante o primeiro ano de vida da criança.



A maioria dos inquiridos considerou que o governo deve apoiar financeiramente **todas as famílias** para ajudá-las a suportar creches, infantários e jardins-de-infância de qualidade.

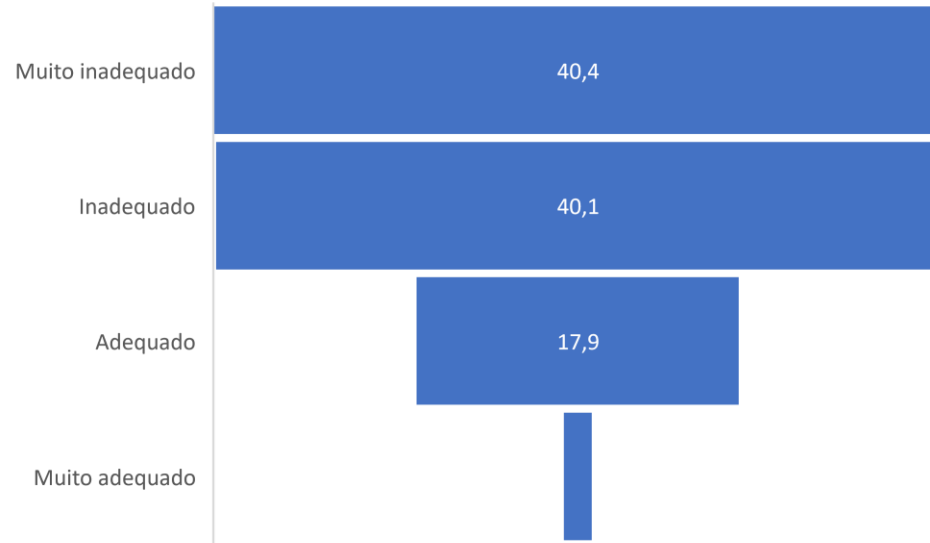
## Medidas que o Governo procura fazer nos locais de trabalho, de modo a ajudar os trabalhadores a conciliar as suas funções com as necessidades dos seus filhos pequenos



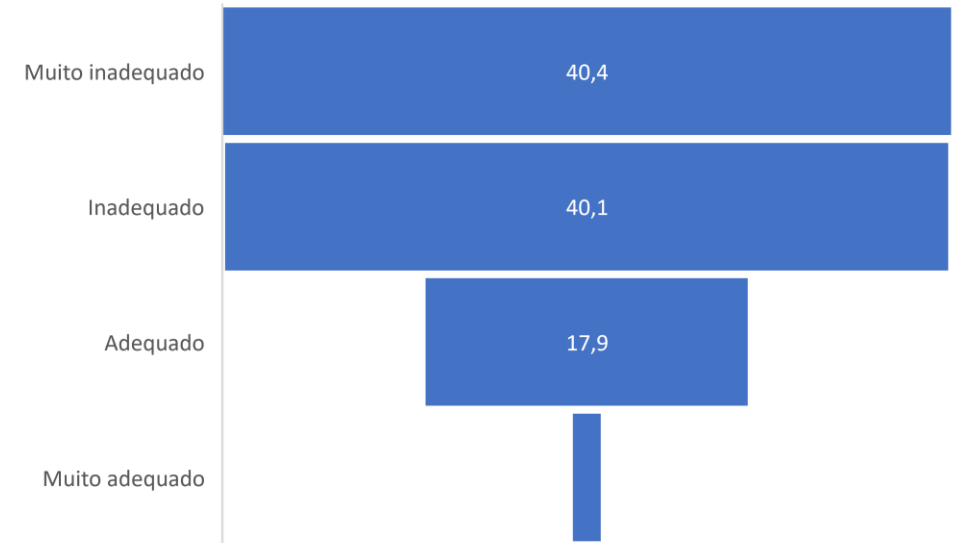
A maioria dos inquiridos considerou que a *flexibilização de horários, o teletrabalho, ou a disponibilização de serviços de acolhimento* de crianças nas instalações das empresas pelas entidades empregadoras são insuficientes para ajudar os trabalhadores a conciliar as suas funções com as necessidades dos seus filhos pequenos

# Medidas relativas à qualidade dos serviços de prestação de cuidados nos primeiros anos de vida

## Tempo de espera no acesso Centro de Saúde



## Tempo de espera no acesso Creches públicas



Comparando os participantes que habitam no **meio urbano ou rural**, as únicas diferenças encontradas foram ao nível do tempo de espera pelos serviços de saúde e creche. No meio rural, os participantes estão mais satisfeitos com os serviços.

**Diferenças significativas entre o grupo com maior nível de escolaridade (licenciatura ou superior). O grupo com menos escolaridade apresenta valores mais baixos :**

ao nível da importância das experiências nos primeiros anos,

do brincar,

da necessidade de responder de forma adequada às necessidades das crianças (exp: choro do bebé).

Ao nível da satisfação com os serviços de saúde e de ensino.

No entanto, apresenta valores mais elevados ao nível da necessidade de apoio por parte do estado.

## Nas palavras de alguns dos nossos participantes:

Não trabalhar fins de semana. Exceto locais onde é extremamente necessário o trabalho nestes dias (ex: saúde)

Eliminar o contacto com o empregado fora do seu horário laboral

Dar mais tempo de licença maternidade, as crianças no início, quando vão para as creches ficam muitas vezes doentes, a mãe vê-se obrigada a faltar o que gera um grande uma luta entre dois mundos o trabalho e a família

Cumprir os limites de horas de trabalho por semana



## Recomendações:

- Cumprir a Lei de proteção da parentalidade;
- Aumentar a resposta ao nível das creches, da sua qualidade e diminuir o número de crianças por educadora;
- Maior flexibilização dos horários de trabalho e aumento da possibilidade de teletrabalho;
- Maior rapidez no acesso aos cuidados de saúde (física e mental);
- Aumentar a literacia sobre o desenvolvimento infantil junto da população em geral;

## Recomendações:

- Salientar a importância do brincar para o desenvolvimento;
- Clarificar a importância das famílias de acolhimento em detrimento da institucionalização;
- Estudar melhor a noção de pertencer a um grupo minoritário não prejudicar o desenvolvimento. A maioria dos estudos não concorda com este resultado;
- Encontrar soluções para melhor conciliar o trabalho com a família.